



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No quarto trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, apontou crescimento de 3,0% na comparação com o terceiro trimestre, na série com ajuste sazonal. Mesmo com esse resultado, não foi possível evitar a forte queda da economia fluminense no ano passado, que retornou ao mesmo nível de atividade que se encontrava em 2016.

Em 2020, a atividade econômica fluminense recuou 3,8%, exibindo a segunda pior queda da série, superada apenas pelo ano de 2016 (-4,4%). O resultado foi fortemente influenciado pela pandemia da COVID-19 que assola o mundo desde o primeiro trimestre de 2020. Mesmo com esse cenário de queda da atividade, vale destacar que essa retração é menos intensa que a registrada no PIB nacional (-4,1%).

A menor queda da economia fluminense, frente ao resultado do país, é justificada principalmente pelo bom desempenho da indústria extrativa. O setor de óleo e gás foi o único que encerrou o ano de 2020 com crescimento (+7%). Segundo dados levantados pela Petrobras, a produção de petróleo foi recorde no ano (2,8 milhões de barris de óleo equivalente por dia), impulsionada pelo aumento das exportações, que ajudaram a empresa a passar pelo ano de crise econômica com resultados positivos.

Por outro lado, a construção civil e a indústria de transformação foram bastante afetadas pela crise sanitária. Em relação a esta última, a retração no ano de 2020 (-5%) foi disseminada entre os segmentos, com destaque para o setor automotivo¹, que sofreu com as paralisações de atividade para atender aos protocolos sanitários, falta de peças nas linhas de montagem e pressão de custos.

Já a construção civil apresentou a maior queda (-7,2%) entre os setores, após dois anos seguidos de taxas positivas. Após a retomada das contratações no terceiro trimestre, houve uma desaceleração no último trimestre do ano, influenciado principalmente pelo saldo negativo de dezembro, fazendo com que o setor encerrasse o ano como o que mais fechou postos de trabalho no Rio de Janeiro dentro da indústria.

O setor de serviços, que representa cerca de 70% do PIB fluminense², também foi fortemente afetado pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020. As festas do final de ano tiveram um efeito tímido nas vendas do comércio, não sendo capaz de evitar a maior queda anual já registrada para o setor (-4,8%). A restrição da circulação de pessoas, do funcionamento do comércio e a queda na demanda foram responsáveis por este tombo histórico.

¹Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) mostraram queda na fabricação de automóveis de 31,6% em 2020. Já as exportações de 324.330 de unidades foram as piores desde 2002, um retrocesso de quase duas décadas, segundo a associação.

² Para efeito de mensuração deste setor, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) agrega comércio e serviços.

Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro por componentes

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2018. Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2019 e 2020 são estimativas Firjan.

Ano/Trimestre	2016	2017	2018	2019*	2020*
PIB	-4,4%	-1,6%	1,0%	1,5%	-3,8%
Agropecuária	-3,5%	-2,0%	-1,3%	1,3%	-1,0%
Indústria	-4,3%	-3,1%	-0,8%	2,9%	0,2%
Extrativa mineral	4,5%	-0,9%	2,5%	8,8%	7,0%
Transformação	-9,4%	2,3%	0,5%	-1,1%	-5,0%
SIUP	2,7%	3,1%	-0,4%	1,9%	-0,6%
Construção	-14,7%	-14,8%	-7,2%	1,0%	-7,2%
Serviços	-3,9%	-1,5%	1,4%	1,1%	-4,8%

Ritmo de vacinação, restrições de mobilidade mais rígidas e quadro fiscal criam ambiente de grande risco para o estado.

O cenário previsto para 2021 precisa levar em consideração alguns fatores que são determinantes para a trajetória de recuperação da atividade econômica fluminense. Entre os quais, é importante destacar a questão sanitária e o quadro fiscal do país e do estado.

O país tem registrado recordes de casos de COVID-19 e de número de mortes nos últimos dias. Diante deste contexto, novas medidas restritivas contra o avanço da crise sanitária estão sendo adotadas pelos estados. Assim, a velocidade e o alcance da imunização da população contra a COVID-19 são elementos imprescindíveis para a recuperação da atividade econômica e do mercado de trabalho.

No âmbito fiscal, o alto comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias ainda é um entrave para as contas do Rio. Nesse cenário, é de grande importância que pautas reformistas, como a reforma previdenciária e administrativa do estado, sejam tratadas de forma prioritária.

Em âmbito federal, a PEC Emergencial, ainda que tenha perdido alguns pontos importantes para o ajuste de curto prazo, permitirá algum ajuste fiscal nos próximos anos. Ademais, a aprovação do novo marco legal do gás

natural permitirá a ampliação de empreendimentos de grande relevância para o país³. No entanto, outras medidas, como a reforma tributária, ainda são fundamentais para o crescimento sustentável da economia do estado.

Nessa conjuntura, considerando a manutenção do ritmo de vacinação e a adesão do Rio de Janeiro ao novo Regime de Recuperação Fiscal no primeiro semestre do ano, nosso cenário base é de crescimento de 2,9% do PIB do estado em 2021. Com isso, já haveria impacto na redução da capacidade ociosa instalada das empresas e maior geração de emprego, sobretudo no final do ano. Vale ressaltar, contudo, que esse crescimento não garante à economia fluminense o retorno do PIB ao nível observado antes da pandemia, devendo ficar 1% abaixo do nível de atividade econômica de 2019.

Dentre os setores, a atividade de serviços será um dos principais vetores de aumento de emprego e renda. Com o aumento do número de pessoas vacinadas e maior circulação de pessoas nas cidades, esperamos um início de recuperação em 2021 (+2,7%), porém, não recuperando ainda terreno perdido em 2020 - projetamos que o setor estará 0,6% abaixo do nível que se encontrava no período pré-pandemia.

No que diz respeito à indústria, todos os segmentos devem apresentar taxas positivas neste ano, após profundo recuo em alguns setores em 2020 - previsão de 2,4% de crescimento para o setor. No entanto, a indústria deve se recuperar de forma lenta, aumentando o ritmo de recuperação na segunda metade do ano, paralelo à aprovação de reformas estruturais que assegurem uma perspectiva benigna e melhore a confiança dos empresários.

A indústria de transformação deve apresentar o maior crescimento dentre os setores (+3,0%), sendo puxada principalmente pela venda externa de veículos automotores⁴. Apesar disso, as limitações de insumos e pressão inflacionária devem impedir a recuperação deste setor de forma mais intensa.

A construção civil deve apresentar a menor taxa de crescimento entre os setores em 2021 (+1,1%). Fatores positivos, de um lado, contribuem para aquecer o setor, como a elevada demanda por imóveis residenciais. Por outro lado, o desequilíbrio fiscal do estado faz com que a demanda por obras públicas e de infraestrutura seja um entrave à recuperação do setor.

Após um crescimento vertiginoso por dois anos seguidos (média de crescimento de 8% em 2019 e 2020), a indústria extrativa deve apresentar um ritmo mais moderado de crescimento em 2021 (+2,9%). Apesar da entrada em operação da nova plataforma P-70, a Petrobras divulgou queda da produção de petróleo para 2021, refletindo os impactos associados à COVID-19 e aos desinvestimentos ocorridos em 2020.⁵

Importante ponderar que diante do avanço da Covid-19 no estado do Rio de Janeiro, com número recorde de pacientes à espera por um leito de UTI, medidas de isolamento ainda mais rigorosas foram anunciadas pelo governo estadual e prefeituras na tentativa de reprimir a crise sanitária em curso. Assim sendo, avaliamos que,

³ O estudo da Firjan “Rio a Todo Gás” destaca o potencial de expansão de demanda no Rio de Janeiro e está disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/rio-a-todo-gas-1.htm#pubAlign>

⁴ A ANFAVEA prevê aumento de 9% nas exportações e 25% na produção para 2021, índices insuficientes para a retomada a patamares de 2019. Segundo a associação, o segmento iniciou o ano de 2021 com os estoques mais baixos de sua história.

⁵ A Petrobras divulgou seu plano estratégico para o quinquênio 2021-2025 e estima produção de 2,72 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d) em 2021, retração de quase 3% em relação à produção de 2020.

se houver necessidade de novas medidas que restrinjam a atividade econômica, o cenário base tende a se aproximar do cenário mais pessimista, dado os impactos econômicos oriundos das restrições, sobretudo no que diz respeito aos setores de comércio e serviços, que sofrem mais intensamente com a redução da circulação de pessoas e o fechamento de estabelecimentos comerciais.

Velocidade da vacinação e reformas estruturais condicionam cenário alternativos.

O cenário previsto para 2021 precisa contemplar alguns fatores imprescindíveis à retomada da atividade econômica fluminense. Dentre eles, a velocidade de imunização da população e a situação fiscal estão entre os maiores fatores de risco que condicionam a trajetória de crescimento da economia fluminense neste ano.

No cenário pessimista consideramos uma maior dificuldade do governo do estado do Rio de Janeiro em conseguir vacinar a população de forma significativa, o que implicaria em recuperação mais lenta do setor de serviços, comprometendo também uma possível melhora no mercado de trabalho. Além disso, a não concretização da adesão do Rio de Janeiro ao novo Regime de Recuperação Fiscal poderia gerar impactos sobre a capacidade do estado de arcar com suas obrigações financeiras e abalar a confiança dos agentes econômicos. Portanto, um cenário de materialização dos riscos mencionados poderia nos levar a um crescimento de apenas 1,8% neste ano.

Por outro lado, nosso cenário otimista contempla a aprovação das reformas estruturais, em especial a administrativa e previdenciária do Rio de Janeiro, ainda neste ano de 2021, construindo um ambiente de maior competitividade no estado. Paralelamente, nesta conjuntura mais positiva considera-se o rápido avanço e sucesso no programa de imunização no Rio e no restante do país, havendo o retorno total da circulação das pessoas ainda no primeiro semestre, alavancando um maior volume de contratações no mercado de trabalho e maior ritmo da atividade econômica. Destaca-se ainda a expectativa de melhora significativa do cenário econômico internacional, sobretudo dos nossos principais parceiros comerciais⁶ que potencializem a demanda agregada e, conseqüentemente, o crescimento econômico. Assim sendo, a economia do estado crescerá 4,1% em 2021.

Tabela 2 - Projeções do PIB do Rio de Janeiro para 2021

⁶ Em relação aos nossos parceiros comerciais, a atenção aqui volta-se principalmente para a economia chinesa e argentina, respectivamente, com a exportação significativa do estado do Rio de Janeiro de petróleo e automóveis.

setores	pessimista	Base	otimista
PIB	1,8%	2,9%	4,1%
Agropecuária	-0,9%	0,4%	1,4%
Indústria	1,0%	2,4%	3,6%
Ext. Mineral	1,7%	2,9%	4,1%
Transformação	1,5%	3,0%	4,5%
SIUP	1,0%	2,5%	3,7%
Construção Civil	-0,3%	1,1%	2,0%
Serviços	1,9%	2,7%	4,2%

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha e Allan Oliveira.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>